



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.64780

Edite Maria da Silva de Faria

O legado de Paulo Freire para a formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA

O LEGADO DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES PESQUISADORAS/ES DA EJA

RESUMO

Este artigo aborda o legado da obra de Paulo Freire para a formação de quem ensina e pesquisa na EJA. Diferentes segmentos sociais urbanos e rurais configuram a educação como um dos importantes e necessários caminhos de transformação social. O desafio é ampliar o olhar e o diálogo com sujeitos que caminham na busca das utopias, do ser mais, da esperança, por fim, como base das lutas sociais, dos sonhos, projetos e ações para a transformação. A questão norteadora da análise é: Como a obra de Paulo Freire contribui para a Educação Popular, para repensar escola pública e a formação de professores/pesquisadores de EJA na contemporaneidade? Interroga e descreve os impactos das políticas de formação inicial e continuada de professores dentro da universidade e para além dela. Argumenta a favor de uma ecologia de saberes na formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos. Conclui que a formação de professores, especialmente na EJA, ainda traz inúmeros desafios, devendo ser concebida como campo de luta e reconfiguração.

Palavras-chave: EJA. Formação docente. Paulo Freire.

Edite Maria da Silva de Faria [*]

[*] Mulher negra e professora nascida no campo. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mestrado e doutorado em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Professora Adjunta do Departamento de Educação – Conceição do Coité, Campus XIV da UNEB em regime de Dedicção Exclusiva (DE). Professora permanente do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)/UNEB. Membro da Coordenação Colegiada do Fórum Regional de EJA do Território do Sisal da Bahia. Curadora do Café com Paulo Freire Bahia e Curadoria Nacional



do Café com Paulo Freire.

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-9341-076X>

E-mail: edmsilva@uneb.br

INTRODUÇÃO

Na América Latina (LA) e no contexto brasileiro, a defesa do legado de Paulo Freire constituiu-se como um movimento envolvendo inúmeros coletivos e organizações populares desde o campo até as periferias, que tem como um dos objetivos principais ampliar o olhar e o diálogo com aquelas e aqueles que caminham na busca das utopias, sonhos, justiça, do ser mais e da esperança. O fio condutor dessa rede de boniteza e resistência toma como base as lutas sociais populares, projetos e ações para o bem viver e a transformação do mundo e de cada pessoa.

O pensamento de Paulo Freire (1921-1997) é referência dentro de um conjunto de práticas e reflexões que perpassam áreas do conhecimento e formas de atuação política desde a segunda metade do século XX. O ano de 2021 marca o centenário de nascimento do Patrono da Educação Brasileira, o educador Paulo Freire, e coloca em evidência sua vida e obra, convidando à crítica, reflexão e releitura de seus fundamentos epistemológicos e metodológicos. A proposta do estudo é contribuir com a Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir do legado de Paulo Freire. Nesse sentido, nos perguntamos: Como a obra de Paulo Freire contribui para a Educação Popular, para repensar escola pública e a formação de professores/pesquisadores de EJA na Contemporaneidade?

Assim, entendemos que faz-se necessário analisar e pesquisar os processos de ensino e aprendizagem que envolvem a EJA, seus currículos e o papel das práticas culturais. Fazer reflexões sobre a articulação entre o que é único e o que é múltiplo, entre o que é global e o que é local. Corrobora, nessa linha de pensamento, a perspectiva da ecologia de saberes, que se funda na premissa de que “não há conhecimento em geral; tampouco há ignorância em geral. Somos ignorantes de certos conhecimentos, mas não de todos” (SANTOS, 2011, p. 52).

Assim como Freire (2005, p. 76), a boniteza de sua coerência, instiga em nossas pesquisas, estudos e práticas em que “ensinar exige a convicção de que a mudança é



possível”. Somos partícipes da mudança e do movimento em múltiplos espaços e tempos. Somos sujeitos do inacabamento e com ele nos refazemos no movimento da própria vida.

Assumir o legado de Paulo Freire através da EP para a construção de práticas pedagógicas emancipatórias na educação escolar dos sujeitos populares é fundamental e urgente no cenário educacional brasileiro de tantos retrocessos e descasos. O surgimento de múltiplas vozes vibrantes e setores em busca de novas diretrizes e o erguimento de governos tidos como populares e democráticos trouxeram novas experiências, novos desafios, sentidos na LA e no contexto brasileiro. Nesse sentido, a relação a ser construída baseia-se na cooperação, dando espaço para a ecologia de saberes, fazeres e valores, pela consciência crítica e pela dialogicidade.

A educação de crianças, jovens, adultos e idosos no cenário contemporâneo exige dialogicidade, problematização e contextualização na elaboração e implementação de propostas pedagógicas emancipatórias e humanizadoras nos diferentes espaços de aprendizagem.

A educação só tem sentido visceralmente centrada e conectada com a vida. O ser humano é “inacabado e incompleto” como diz Paulo Freire, e vive em formação contínua. Diante disso, podemos ver que escolarizar não é educar. Muitas pessoas podem alcançar elevados níveis de escolarização sem terem sido educadas.

A lógica perversa e desumana do trabalho no modelo do capital tem produzido uma sociedade de consumo, onde pessoas se tornam mercadorias, muitas vezes incapazes de refletir sobre a realidade desigual e sob intensa exploração, da qual são reféns e estrategicamente impossibilitadas de (re)conhecer e de exigir seus direitos.

Crianças, jovens, adultos e idosos vivem na sociedade contemporânea um processo contínuo de encaixe-desencaixe; inclusão-exclusão, enraizamento-desenraizamento. Segundo Bauman (2007), a “sociedade” é vista na contemporaneidade como “rede” em vez de “estrutura”, ela é percebida e encarada como uma matriz de (des)conexões aleatórias e de um volume essencialmente infinito de permutações possíveis.

A sociedade abrange jeitos de ser, viver, perceber, conhecer e pensar que se enfrentam. Entre tensões, modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si. Nesse cenário coloca-se em



xeque o papel da educação num contexto de incertezas, opressão, desumanização e ausência de sonhos.

Se qualquer atuação acadêmica e de pesquisa na área das ciências humanas exige sensibilidade e posicionamento político para com os processos de humanização e desumanização vividos pelos sujeitos, aqueles e aquelas que se dedicam à educação escolar dos populares carregam em si mesmos e nos estudos que realizam um maior comprometimento e responsabilidade social, política e acadêmica de compreender, interpretar, denunciar e anunciar.

O espaço da aprendizagem ampliou-se, a escola ainda que seja a instituição validada pela sociedade como espaço de socializar o conhecimento sistematizado, não é mais a única responsável pelo processo de formação educacional do homem. Inúmeros e diferentes espaços de aprendizagem surgiram, tais como: associações de bairro; sindicatos; igreja; canteiros de obras; hospitais; entre outros. O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar-espaco-tempo, hoje e sempre.

Diferentes segmentos sociais urbanos e rurais configuram a educação como um dos importantes e necessários caminhos de transformação social. O desafio é ampliar o olhar e o diálogo com sujeitos que caminham na busca das utopias, do ser mais, da esperança, por fim, como base das lutas sociais, dos sonhos, projetos e ações para a transformação.

Deslocar os sujeitos da posição de oprimido para o campo da liberdade provoca o desejo e a necessidade de se tornarem protagonistas e multiplicadores de esperanças e reforça seu ativismo, transformando-os de atores sociais, políticos e culturais em agentes conscientes de seu tempo, de sua história, de sua identidade, de seu papel como ser humano, político e social.

Com aqueles ou aquelas com os quais compartilho a construção da história e com os quais me educo através do diálogo, estabeleço um ensinar e aprender com sentido, rumo à boniteza de um sonho (im)possível. Contudo, observamos hierarquização e não circularidade entre ambos. Existe maior ênfase no ensinar, legitimado a partir da “educação bancária”. O que consolida a aprendizagem descontextualizada e burocratizada na escola.



Enquanto a educação, por sua vez, se dá numa relação dialógica entre sujeitos que se reconhecem entre si como diferentes, mas que se assumem ambos como sujeitos e não como objetos, diferentemente, o processo de escolarização moderno é hierárquico.

Conforme Freire, dessa relação indissociável deve partir o processo educativo, percebendo homens e mulheres como instituintes e instituidores da história. Educar-se, segundo Freire, é um processo que se dá em um contexto histórico, político e ideológico. É um processo impregnado pela cultura de um tempo, de um lugar e de sonhos de liberdade.

Os Impactos da Formação Inicial e Continuada de Professores: entre nós, laços e embaraços

Como professora universitária me preocupo com os impactos das políticas de formação inicial e continuada de professores dentro da Universidade e para além dela. Observo que as limitações nessa formação fomentam a (des)profissionalização docente. Normalmente são realizadas por meio de treinamentos e cursos aligeirados, esporádicos e/ou atividades pulverizadas, enfim, sempre como algo flutuante.

Com os desafios, as possibilidades, os aprendizados extraordinários e com os laços e embaraços no processo de ensino e aprendizagem com turmas das diversas licenciaturas, percebi que a docência no Ensino Superior seria meu campo de atuação como professora e pesquisadora comprometida com as demandas e anseios de mulheres e homens que atuam na educação escolar e para além dela.

Dentro da minha trajetória profissional e acadêmica, sempre busquei estabelecer uma relação de pertencimento e identificação com as questões sociais, particularmente das classes populares, nos diferentes contextos dos municípios baianos em que desenvolvi pesquisas, atividades e funções no campo da Formação de Professores, especialmente na Educação Popular, EJA e Educação do Campo.

Esse percurso formativo potencializou meu desejo de conhecer as complexas trajetórias de vida dos professores. Certamente não são trajetórias lineares, fáceis, de superfície, sem significados políticos e sociais. Ao contrário, são trajetórias que desafiam a



desvelar/desvendar os seus percursos formativos, suas pluralidades, dimensões, fronteiras, táticas, estratégias, laços, embaraços, desejos e resistências dentro da contemporaneidade.

A escola, bem como outros espaços de aprendizagem, ao pensar os seres humanos, como afirmava Freire (1996), como seres inconclusos e inacabados contribuirá para que estes sujeitos se façam cientes desta inconclusão, incentivando-os para a busca de um devir, do ser mais. Romper com as dificuldades é uma conquista diária para esses discentes/professores. Como uma “colcha de retalhos” que vai sendo moldada de acordo com as possibilidades que as pontas soltas produzem no percurso.

O trabalho que venho desenvolvendo durante quase duas décadas com professores dos municípios do Território do Sisal da Bahia e na periferia de Salvador (rede municipal, estadual e escolas comunitárias) tem mostrado o potencial desses sujeitos. No seu cotidiano vivo e vivido, nas lutas, agruras, pelejas e resistências constroem seus saberes e fazeres.

Nesse contexto, a Universidade desempenha um papel significativo dentro da sociedade através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares são de extrema importância para a permanente produção científica, estabelecimento de elos e intensificação de diálogo entre o contexto acadêmico e os diversos segmentos que constituem a sociedade.

Ao longo da história brasileira, ideologias de longa data discriminam jovens e adultos e deslegitimam políticas da EJA, revelando-se continuamente sob novas roupagens, que se reproduzem até hoje. Verifica-se isso nas orientações políticas neoliberais do Estado Brasileiro, as quais buscam minimizar a presença do Estado, retirando os serviços sociais de sua responsabilidade e repassando-os para a sociedade civil.

A minha experiência e vivência com os professores da EJA movem o desejo, a curiosidade e, especialmente, a necessidade de pesquisar os percursos formativos desses sujeitos através dos reflexos diretos e imediatos da precarização e profissionalização docente na sala de aula e para além dela dentro da Contemporaneidade

Ainda há muito por fazer, os desafios e entraves são imensos. Um deles ainda é a ausência do reconhecimento do protagonismo desses sujeitos na formulação de políticas para formação de professores. No contexto do ensino, pesquisa e extensão, procuro desenvolver e materializar propostas e ações que contribuam para a visibilização de professores e



professoras. O desafio da formação de professores no campo ou na cidade precisa vincular-se cada vez mais à luta pela construção de uma sociedade mais justa e às novas configurações do trabalho que buscam a autonomia dos sujeitos. Uma perspectiva de romper com os limites impostos pela dicotomia entre teoria e prática na formação do professor.

A discussão dentro das políticas de formação inicial e continuada de professores enfatiza o papel do educador frente aos riscos e desafios do fazer docente na sala de aula e para além dela no contexto atual. Assim procura transformá-lo no investigador democrático, aquele que, além de possuir teorias, investiga, reflete e transforma.

Apesar da luta histórica do movimento dos professores e de suas instituições representativas observamos a perpetuação de políticas de governo e não de Estado, que somente fragmentam as ações e dificultam o fortalecimento da formação, reforçando assim a precarização e (des)profissionalização docente. Estabelece-se a estigmatização e culpabilização de que são vítimas os professores.

Freitas (2002) analisando as contradições existentes nos projetos opostos de formação de professores, um partindo de orientações oficiais que seguem as diretrizes dos organismos internacionais e o outro que parte do movimento dos educadores e das educadoras, destaca que essas contradições estão explícitas em dicotomias, como: currículo mínimo x base comum nacional, concepção tecnicista de educador x concepção sócio-histórica de educador, entre outras.

Assim, apresentam soluções insatisfatórias e parciais, com práticas que alimentam e legitimam ações benevolentes, e que se efetivam em propostas, programas e projetos de duração mínima, isto é, com prazo de validade insuficiente, além de nenhuma avaliação sobre os impactos das implementações. Existe um fosso entre o dito e o que é efetivamente realizado.

Esse cenário, fértil de determinações e contradições, apenas reforça a importância de uma melhor compreensão dessa totalidade. As limitações nessa formação dificultam e fragilizam a participação nos debates globais na contemporaneidade. Não são, portanto, superadas efetivamente as características em que a educação tem caráter de assistência ao desfavorecido, de construção de hegemonia e exercício de controle social, ou de atendimento



às demandas pontuais do capital, sobrepondo-se, nitidamente, ao princípio ético-político de educação como direito de todos e todas.

Ecologia de Saberes na Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: da utopia ao inédito viável

Na Contemporaneidade, a EP tem como um de seus desafios não perder o sentido de sua “missão”; isto é, gerar sujeitos políticos, críticos e emancipados. Portanto, analisar os valores e criar suportes metodológicos que combinem o cognitivo e o afetivo; as aprendizagens significativas com as aprendizagens vinculadas à vida cotidiana, ou seja, ao saber popular. Esse é o fazer requerido por esse modo de pensar a educação, vinculada às novas tendências sociais, políticas e pedagógicas. Para tanto, a ênfase no processo de formação dos educadores é fundamental, pois terão a responsabilidade de levar à prática as novas ideias e as transformações que estão ocorrendo no contexto da EP. O educador é um dos elementos essenciais deste processo.

O desafio será formar educadores que entrarão no processo pedagógico gerando novas relações com os educandos. Muitos educadores ainda carecem de formação adequada e específica, além de não possuírem concretamente as ferramentas capazes de gerar um processo educativo transformador e emancipatório na vida dos sujeitos. A referência singular e protagonista de Paulo Freire no contexto da EP durante, aproximadamente, cinco décadas, contribuiu para repensar a Educação como elemento determinante no diálogo entre história e cultura.

A educação configura-se como componente decisivo no diálogo entre história e cultura. O aprender por toda a vida faz homens e mulheres serem sujeitos da História, humaniza-os, potencializa suas condições de sujeitos pensantes, que interferem e transformam com seu agir, o seu cotidiano, o seu lugar, o mundo.

Conforme Freire (1996), dessa relação indissociável deve partir o processo educativo, como já mencionado anteriormente. A escola, bem como outros espaços de aprendizagem para os sujeitos populares, ao pensar os seres humanos, como afirmava Freire (1996), como



seres inconclusos e inacabados, contribuirá para que estes sujeitos se façam cientes desse inacabamento e dessa inconclusão, incentivando-os para a busca de um devir, do Ser Mais.

O cenário brasileiro vem mobilizando, inquietando e instigando pesquisadores e estudiosos da área educacional a questionarem e investigarem o que significa de fato ser professor e o que é a docência. Ela se configura como profissão, bico, vocação? Como a obra de Paulo Freire contribui para a Educação Popular, para repensar a escola pública e a formação de professores/pesquisadores de EJA na Contemporaneidade?

A Universidade e a escola pública, tanto da cidade quanto do campo, necessitam estabelecer um diálogo permanente em busca de soluções para melhoria da qualidade de vida, além de construir uma educação que de fato se coloque a serviço do desenvolvimento sustentável, que valorize a vida e, acima de tudo, assegure os direitos negados. No currículo de formação de professores na contemporaneidade não podemos deixar de lado as interconexões, as experiências, as trajetórias humanas, os saberes, fazeres e dizeres da prática docente comprometida com a humanização que resiste à precarização e (des)profissionalização.

O ensino superior necessita cada vez mais articular-se com outros níveis de ensino público (Fundamental e Médio), buscando assegurar a qualidade e a democratização da universidade pública. Essa articulação constituirá elo que diminuirá certamente a distância que existe entre a universidade e a escola pública. Nessa perspectiva, deixará de ser espaço de exclusões raciais, culturais e sociais.

Assim são campos férteis de estudos e pesquisas, especialmente quando o recorte de análise são os impactos da formação inicial e continuada ofertada pela Universidade e a inserção profissional dos egressos desses cursos de Licenciaturas.

A pesquisa como princípio formativo precisa tomar como objetivos: aprofundar as ideias de Paulo Freire num cenário educacional de (in)certezas, (des)esperança, (des)amor, desafios e possibilidades no campo da Formação de Professores da EJA; articular redes de estudos e pesquisas sobre o legado de Paulo Freire na EJA e possibilitar um espaço de (in)terconexões de conhecimentos, aprendizagens, sistematização das experiências e inéditos viáveis nas pesquisas e práticas que envolvem a EJA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...)Fé na vida, fé no homem, fé no que virá Nós podemos tudo, nós podemos mais Vamos lá fazer o que será... (GONZAGUINHA, 1984).

Muitas reflexões permanecem em aberto após a feitura deste texto, tornando-se assim campo fértil para novas discussões e reformulações. Como formar professores comprometidos com o que ocorre no meio popular, no cotidiano das periferias das cidades, dos campos, enfim envolvidos na prática da EP tomando como referência a Ecologia de Saberes? Como contemplar os desafios e as problemáticas que a Contemporaneidade vem acrescentando à educação, as quais extrapolam a dimensão da sala de aula e envolvem tantos processos de exclusão, como também de emancipação e desenvolvimento de comunidades no percurso formativo dos professores da EJA?

As limitações na formação dificultam a participação nos debates globais, consequência da falta de reflexão, criticidade e principalmente tomada de atitude que vise a transformação social. A universidade, escola e os outros espaços de aprendizagem que atendem aos sujeitos populares precisam configurar-se em espaços sociais de reciprocidade, de sociabilidade, de confiança, de convivência e de respeito para aqueles que são aceitos socialmente; além de espaço para aqueles que são constantemente desumanizados, explorados e discriminados pelo trabalho, pela privação de direitos básicos e por suas condições de existência, e, enfim, espaços de participação daqueles que são frequentemente condicionados tão somente a cumprir ordens.

Um dos desafios contemporâneos no campo educacional é repensar a formação de professores na educação de crianças, jovens, adultos e idosos tomando como legado a rica e ainda viva concepção de participação popular, onde estejam explícitos o engajamento e a esperança em um mundo mais humano e justo, numa sociedade igualitária, no desenvolvimento de mulheres e homens em sua plenitude, formando de fato sujeitos protagonistas, responsáveis e, acima de tudo, livres.

Um dos desafios da educação brasileira no contexto capitalista marcado pela exclusão, injustiça e desigualdade, as quais colocam a maioria da população em situação de



desemprego, exploração e miséria, é compreender qual o perfil do professor numa sociedade em contínua transformação. A formação de professores, especialmente na EJA, ainda acontece de forma descontínua, aligeirada, descontextualizada e precarizada. Um ponto de discussão importante é conceber a formação docente na EJA como campo de luta e reconfiguração.

Nessa perspectiva é essencial compreender os dilemas atuais, seus aspectos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, organizacionais, nos quais se dá sua atividade docente, como condição para nela intervir; analisando a história de vida desses profissionais, a precária formação, sua prática docente cheia de desafios e conhecimento no processo formativo realizando mediação entre os significativos saberes da docência no mundo atual e daqueles contextos nos quais foram produzidos. Ou, nas palavras de Freire (1991, p. 58), "ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. E. **Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992**. Campinas, SP: FE/Unicamp; R. Vieira Gráfica e Editora Ltda, 2000.

ALVES, N. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In*: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

BOFF, L. Prefácio. **Pedagogia da Esperança: um reencontro como a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra. 2016. p. 9-12.

CAMPOS, R. C. Educação e participação política: notas sobre a educação no espaço urbano nos anos 80. **Veracidade**, Salvador, n. 4, p. 19-32, 1992.

FARIA, E. M. S. O Percurso Formativo dos Professores/Pesquisadores da EJA na Contemporaneidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 151-164, jul./dez. 2009.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.64780

Edite Maria da Silva de Faria

O legado de Paulo Freire para a formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos e formação. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia**: o Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; Revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção Educação e Comunicação, v. 18).

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 78, p. 3-46, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

SANTOS, B. de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2011.

**PAULO FREIRE'S LEGACY FOR THE TRAINING OF EJA
TEACHERS/RESEARCHERS/ES**

ABSTRACT

This article addresses the legacy of Paulo Freire's work for the constitution of those who teach and research in EJA (Youth and Adult Education). Different urban and rural social segments configure education as one of the important and necessary paths for social transformation. The challenge is to broaden the look and dialogue with subjects who walk in search of utopias, of being more, of hope, finally, as the basis of social struggles, dreams, projects and actions for transformation. The guiding question of the analysis is: How does the work of Paulo Freire contribute to Popular Education, to rethink public schools and the constitution of EJA teachers/researchers in contemporary times? It interrogates and describes the impacts of initial and continuing teacher education policies within the university and beyond. It argues in favor of an ecology of knowledge in the training of teachers in Youth and Adult Education. It concludes that teacher training, especially in EJA, still brings numerous challenges, and should be conceived as a field of struggle and reconfiguration.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.64780

Edite Maria da Silva de Faria

O legado de Paulo Freire para a formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA

Keywords: Youth and Adult Education. Teacher education. Paulo Freire.

EL LEGADO DE PAULO FREIRE PARA LA FORMACIÓN DE DOCENTES/INVESTIGADORES/ES DE LA EJA

RESUMEN

Este artículo aborda el legado del trabajo de Paulo Freire para la constitución de quienes enseñan e investigan en EJA (Educación de Jóvenes y Adultos). Distintos segmentos sociales urbanos y rurales configuran la educación como uno de los caminos importantes y necesarios para la transformación social. El desafío es ampliar la mirada y dialogar con sujetos que caminan en busca de utopías, de ser más, de esperanza, en fin, como base de luchas sociales, sueños, proyectos y acciones de transformación. La pregunta orientadora del análisis es: ¿Cómo contribuye la obra de Paulo Freire a la Educación Popular, a repensar la escuela pública y la constitución de los docentes/investigadores de la EJA en la contemporaneidad? Interroga y describe los impactos de las políticas de formación docente inicial y continua dentro y fuera de la universidad. Se argumenta a favor de una ecología de saberes en la formación de docentes en Educación de Jóvenes y Adultos. Concluye que la formación docente, especialmente en la EJA, aún trae numerosos desafíos, y debe ser concebida como un campo de lucha y reconfiguración.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Formación docente. Paulo Freire.

Submetido em: agosto de 2022.

Aprovado em: outubro de 2022.

Publicado em: novembro de 2022.